

Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros



Universidade Federal de Alagoas
alyssandra.barros@cedu.ufal.br

Cleriston Izidro dos Anjos



Universidade Federal de Alagoas
cianjos@yahoo.com.br

Fábio Hoffmann Pereira



Universidade Federal de Alagoas
hoffmann@arapiraca.ufal.br

Ellen de Lima Souza



Universidade Federal de São Paulo
ellen.souza@unifesp.br

Rose Mística da Silva Ferreira



Universidade Federal de Alagoas
rose.ferreira@cedu.ufal.br

Submetido em: 06/07/2022

Aceito em: 17/10/2022

Publicado em: 25/03/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe13804](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe13804)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

O objetivo é investigar como a educação das relações étnico-raciais é abordada em relatórios de estágio em Educação Infantil. É uma pesquisa documental e indica a necessidade de inclusão de temáticas na formação docente para uma Educação Infantil antirracista.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações Étnico-Raciais. Estágio Supervisionado.

CHILDHOOD EDUCATION AND EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN SUPERVISED INTERNSHIP REPORTS

ABSTRACT

The objective is to investigate how the education of ethnic-racial relations is addressed in internship reports in Early Childhood Education. It is a documentary research and indicates the need to include themes in teacher training for an anti-racist Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Ethnic-Racial Relations. Supervised internship.

LA EDUCACIÓN INFANTIL Y LA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN LOS INFORMES DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS

RESUMEN

El objetivo es investigar cómo se aborda la educación de las relaciones étnico-raciales en los informes de prácticas en Educación Infantil. Se trata de una investigación documental e indica la necesidad de incluir temas en la formación de docentes para una Educación Infantil antirracista.

Palabras clave: Educación Infantil. Relaciones étnico-raciales. Pasantía supervisada.

1- INTRODUÇÃO

Desde a publicação da Lei Federal 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que inclui no currículo oficial da educação brasileira a obrigatoriedade do ensino sobre "História e Cultura Afro-Brasileira", há um movimento de educadores intelectuais e outras pessoas ligadas a movimentos negros para a implementação dessa diretriz normativa. Assim, observamos, no âmbito do Conselho Nacional de Educação, a definição de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2003), especialmente com a publicação do Parecer CNE/CP nº 03/2004 (BRASIL, 2004) e da Resolução CNE/CP 01/2004 (BRASIL 2004). Essas determinações fazem parte de um contexto de respostas às reivindicações para a construção de processos educativos que levem a uma "educação antirracista".

O Parecer nº 03/2004, do Conselho Nacional de Educação, destaca que há uma "demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação" e que este "reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira" (BRASIL, 2004, p. 11). É possível destacar que a publicação das Diretrizes (BRASIL, 2004) possibilitou amplo debate e impactos na formação de professores e de professoras, para a construção de uma educação antirracista, sendo necessária "a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino" (BRASIL, 2004, p. 12).

Cabe considerar que o reconhecimento do direito às diferenças, em uma perspectiva intercultural, é primordial e necessário. Para isso, considera-se fundamental a inserção de práticas com esse objetivo desde a Educação Infantil, voltadas para a construção de espaços onde as crianças negras possam construir imagens positivas de si mesmas. Assim, é igualmente importante que a formação inicial de professores inclua espaços e tempos para o estudo, discussão e reflexão sobre o trabalho pedagógico nesta primeira etapa da Educação Básica.

Nilma Lino Gomes (2018) discute a importante relação entre o movimento negro na educação e os saberes que são construídos por homens e mulheres negras. A autora destaca que acontece uma construção epistemológica e política em uma perspectiva desafiadora, perpassando a compreensão das relações de poder que regula as relações sociais, interferindo em como os conhecimentos e saberes são produzidos e partilhados.

É importante destacar que as temáticas relacionadas ao estágio supervisionado e à formação docente para o trabalho na Educação Infantil têm sido um dos objetos de estudo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (GEPPECI/UFAL/CNPq), como, por exemplo, nas produções escritas de Anjos (2012), Anjos e Miller (2014), Anjos e Santos (2016), Anjos e Ferreira (2019), dentre outras. Os apontamentos realizados pelo GEPPECI se orientam também pelos interesses construídos por alguns membros do grupo a partir das reuniões e das questões que são fomentadas em nossos estudos de iniciação científica, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, projetos de investigação e extensão e pesquisas em nível de pós-graduação.

Dado o exposto, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar as discussões sobre a educação das relações étnico-raciais e os referências considerados para elaboração de projetos de estágio supervisionado em Educação Infantil.

O estudo original é um recorte da pesquisa sobre o “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado” (PIBIC-CNPq/FAPEAL/UFAL), que tem o objetivo de “analisar os relatórios de estágio supervisionado em Educação Infantil produzidos pelos(as) estudantes do curso de Pedagogia como possibilidade formativa para a docência na primeira etapa da Educação Básica” (ANJOS; FERREIRA; BARROS, 2022; ANJOS, 2019/2020, n.p.). Neste estudo foram utilizados os relatórios de estágio supervisionado em Educação Infantil realizados no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL) e que apresentam temáticas centralmente relacionadas à educação das crianças em relação à cultura negra. O interesse em investigar como esta temática é abordada nos relatórios de estágio supervisionado em Educação Infantil surgiu de inquietações que partiram dos estudos e leituras sobre a formação docente e o estágio em Educação Infantil, na perspectiva da Educação para as relações étnico-raciais no ambiente educativo com as crianças da Educação Infantil.

Os 228 relatórios de estágio que compuseram as fontes primárias de análise são provenientes do acervo localizado no CEDU/UFAL e foram produzidos entre 2009 e 2017. Este recorte temporal se justifica pelo fato de que, somente a partir do ano de 2006, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do CEDU/UFAL passou a incluir um conjunto de disciplinas específicas para a formação docente para a Educação Infantil, incluindo o estágio supervisionado específico nesta primeira etapa da Educação Básica. Os primeiros relatórios de estágio foram produzidos no ano de 2009, quando a primeira turma

que ingressou após a reformulação do PPC (2006) iniciou atividades de estágio supervisionado em Educação Infantil.

Para isso, foi realizado o levantamento do referencial teórico dos projetos de intervenção presentes nos relatórios de estágio que dispõe das temáticas voltadas para a Educação das relações étnico-raciais, considerando como recorte a história e cultura afro-brasileira, partindo do pressuposto de que as práticas realizadas no estágio são importantes momentos de formação e de exercício profissional e relacionam-se com os aportes teóricos e experiências sociais e culturais. Dessa forma, os aportes teóricos utilizados apontam caminhos para pensarmos: como têm sido fomentadas as discussões sobre as relações étnico-raciais nos projetos com/para crianças no estágio supervisionado em Educação Infantil?

A utilização de relatórios como fonte de pesquisa é de particular importância (SÁ-SILVA; ALMEIRA; GUINDANI, 2009) e justifica-se à medida que esses documentos possibilitam a ampliação do entendimento de objetos que necessitam ser contextualizados histórica e socioculturalmente. Pode-se, então, apresentar os relatórios de estágio como uma instigante fonte de compreensão acerca do contexto que envolve o processo formativo inicial dos professores para o trabalho com as crianças, além de evidenciar as temáticas que culturalmente são trabalhadas ou não nesta etapa da Educação Básica.

Luiz Fernandes Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau (2010) evidenciam que uma das preocupações que têm emergido no espaço acadêmico refere-se à discursão das relações entre educação e diferença cultural. O autor e a autora propõem a busca por processos educativos culturalmente referenciados, apresentando um contexto histórico da construção de uma pedagogia decolonial¹, a partir das leis e aprofundamento dos debates sobre o tema. Neste contexto, é importante pensar na ampliação dos debates e na efetivação de um currículo para a formação inicial de professores e professoras que atuarão na Educação Infantil, que considere a cultura dos povos africanos e suas contribuições para a cultura e a ciência brasileira na promoção de uma educação antirracista.

A educação antirracista é aqui compreendida na perspectiva de um giro epistemológico, que possibilita a construção de pedagogias decoloniais, “pois uma educação antirracista implica em construir coletivamente narrativas que resgatam

¹ De acordo com Santos (2018, p. 2), o olhar decolonial, ao questionar o projeto moderno, eurocêntrico e ocidentalizante de ciência, tem se colocado como lente capaz de denunciar e questionar dentre o modo complexo a sofisticação discriminatória das bases epistêmicas na ciência de forma geral.

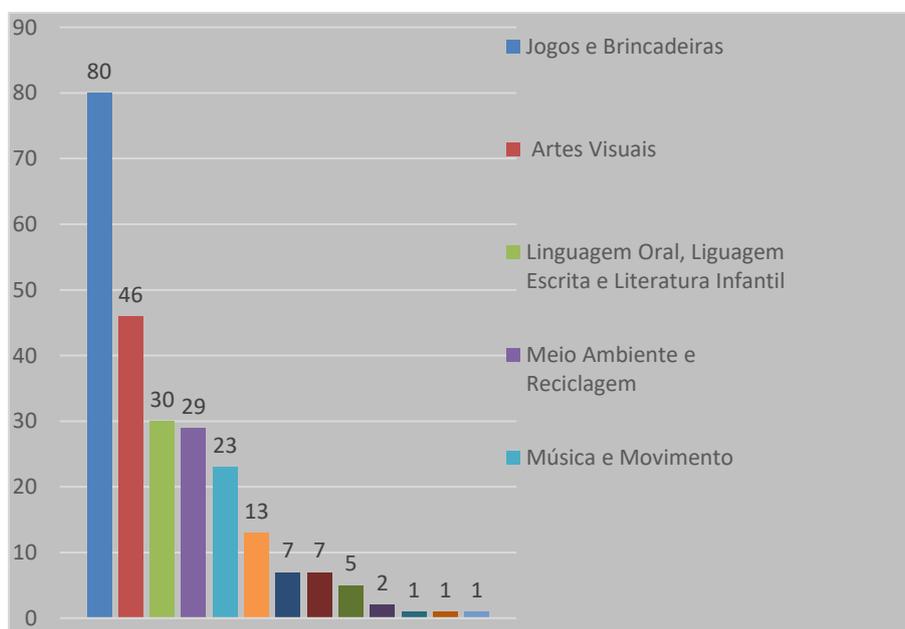
memórias e traduzem experiências forjadas em valores civilizatórios como: oralidade, corporalidade e ancestralidade” (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 25).

2. PERCURSOS DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa documental qualitativa, considerando os relatórios de estágio como fontes da análise sobre a formação inicial para a docência na Educação Infantil. O recorte utilizado contemplou o mapeamento do referencial teórico que tem sustentado projetos de intervenção e a análise das temáticas dos projetos voltados para a Educação Infantil que utilizaram as relações étnico-raciais como temáticas centrais. A Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977), foi utilizada, lançando mão dos registros escritos presentes nos relatórios encontrados.

As temáticas centrais que aparecem nos 228 relatórios são apresentadas no gráfico, a seguir.

Gráfico 1: Temas dos projetos e frequência de seu aparecimento.



Fonte: Acervo da pesquisa PIBIC

Os números de frequência do aparecimento das temáticas são superiores ao número dos relatórios, tendo em vista o fato de que um mesmo relatório pode contemplar mais do que uma temática como campos de diálogo. Estas temáticas surgem em contextos diferentes nos trabalhos e indicam algumas possibilidades de acordo com as datas dos relatórios, como, por exemplo, o projeto que trata sobre a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que surge no período após o lançamento

das Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Município de Maceió (MACEIÓ, 2015).

Como se pode verificar no Gráfico 1, sete relatórios destacam a temática da educação das relações étnico-raciais. No Quadro 1, apresentado a seguir, encontra-se a relação dos trabalhos considerando sua temática, as palavras-chave e a justificativa dos autores e autoras para a realização do projeto.

Quadro 1: Projetos com temáticas voltadas a diferença e as relações étnico-racial.

Relatórios	Títulos	Palavras-Chaves	Justificativas pelos autores
Nº28-2010	Contribuições por meio de Histórias com personagens negros	Preconceito, negros, diferenças	Nasce da preocupação da relação da sociedade com os afrodescendentes
Nº63-2012	Brinquedos e brincadeiras de origem africana	Brinquedos, brincadeira e infância	A partir da observação que se usam mais brinquedos de origem europeia, deste modo buscar trabalhar os brinquedos de origem africana.
Nº93-2013	A cultura popular no contexto educativo: o bumba “nossos” bois.	Artes visuais, bumba meu boi, Educação Infantil.	Pela compreensão que da Arte como forma de expressão visual, auditiva, cognitiva e principalmente construtiva participativa. E a contribuição da identidade.
Nº102-2013	Contos Africanos	Educação Infantil, Contos Africanos, contação de história.	Por entender a contação de história para o estímulo da leitura e da cultura.
Nº104-2013	(Re) conhecendo cultura	Cultura, Educação Infantil, brincadeira tradicional.	Visando a importância das manifestações culturais, para que se reconheçam como parte do contexto.
Nº109-2014	A cultura popular na Educação Infantil: guerreiros mirins	Arte visuais, cultura e Educação Infantil	A partir da percepção que a cultura erudita é valorizada no espaço escolar em detrimento da cultura popular.
Nº202-2013	Arteando entre as águas: um encontro com a cultura popular.	Educação Popular, Cultura, experiência	A partir da reflexão da importância das atividades culturais na construção da identidade.

Fonte: Acervo da pesquisa PIBIC

A pesquisa original conta com um mapeamento das concepções de criança, docência e Educação Infantil presentes em 228 relatórios, sendo uma investigação que possibilita uma amplitude de desdobramentos de acordo com o direcionamento do estudo que se pretende. No entanto, para este estudo consideramos a análise dos relatórios com temáticas, justificativas dos projetos e suas referências sobre educação das relações étnico-raciais.

No primeiro momento, apontamos que o estudo dos relatórios tem nos permitido refletir sobre a formação inicial dos professores e professoras da Educação Infantil e sobre

a necessidade do aprofundamento da discussão de temática das relações étnico-raciais no currículo dos cursos de graduação em Pedagogia como elemento importante para propiciar reflexões sobre diferenças e sobre as identidades das crianças.

Considerando o conjunto de 228 relatórios, é possível afirmar que a maior parte das referências teóricas utilizadas nos relatórios de estágio analisados tem a Educação como grande área em diálogo com áreas afins – Psicologia, Ciências Sociais, dentre outras – e a Educação Infantil como área específica, totalizando 713 referenciais bibliográficos. Entre os textos estão livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e reportagens de diferentes autoras e autores e também documentos oficiais que orientam e regulamentam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Dentre os documentos oficiais mais presentes nos relatórios analisados, foi possível perceber uma grande quantidade de referências ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (MACEIÓ, 2015), sendo que, no contexto geral, os projetos são embasados por referenciais que tratam tanto dos fundamentos e práticas educativas na Educação Infantil, como ao tema do projeto, tais como as referências de áreas da Música, Artes Visuais, dentre outras.

Algumas referências aparecem em mais de um relatório produzido em períodos aproximados, o que parece indicar que, em algum momento da formação, os textos foram indicados ou trabalhados nos processos formativos em mais de uma turma de estudantes de graduação, apontando, nesse sentido, uma preocupação com a temática. Outra questão que chama a atenção é o fato de que, no período analisado, não existem projetos de estágio sobre relações de gênero e diversidade, nem sobre Educação em Direitos Humanos, o que nos permite fazer a reflexão sobre quais caminhos têm sido propostos e orientados na formação para o trabalho para/com as crianças.

Nos sete relatórios que destacam a temática da educação das relações étnico-raciais, apareceram nove referenciais teóricos para construir a fundamentação dos projetos, conforme pode ser observado no Quadro 2, apresentado a seguir:

Quadro 2 – Referenciais teóricos em relações étnico-raciais apresentados nos relatórios de estágio analisados.

Título	Autoria	Tipo de publicação	Ano
Capoeira angola: Cultura popular e os jogos dos saberes na roda	Pedro Rodolpho de Junger Abib	Livro	2004
Etnografia, educação e relações raciais	Daisy Macedo Barcellos	Artigo científico	2005
Educação não tem cor	Roberta Bencini	Revista informativa - Magazine	2004

Psicologia Social do racismo: estudos sobre a branquitude e branqueamento no Brasil	Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento (organizadoras)	Livro	2002
Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil	Eliane Cavalleiro	Livro	2005 (1ª edição de 2000)
A interpretação das culturas	Clifford Geertz	Livro	2008 (1ª edição no Brasil em 1973)
Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar	Azoilda Loretto da Trindade	Capítulo de livro	2002
Cultura e Educação nas Alagoas: História, Histórias	Elcio de Gusmão Verçosa	Livro	2001 (1ª edição em 1997)
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação	Documento oficial	2004

Fonte: Elaborado pelas autoras e autores.

É importante mencionar que o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL (UFAL, 2019) apresenta apenas uma disciplina de “Educação e Diversidade Étnico-Racial”², eletiva, com carga horária de 36 horas. Isso se torna um objeto preocupante pelos seguintes motivos: primeiramente porque houve uma redução da carga horária em 4 horas da referida disciplina, quando comparada com a mesma disciplina³ no projeto pedagógico do curso anterior (UFAL, 2006) e, segundo, porque a mantém como disciplina eletiva. Mesmo que outras disciplinas possam trazer uma aproximação com a discussão, acreditamos que a ausência de uma disciplina na grade curricular obrigatória, além de não contemplar exigências das diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, não garante a formação de todos os professores e professoras para atuar dentro da perspectiva difundida pelas Diretrizes (BRASIL, 2004).

Pode-se anunciar que a maior parte dos relatórios de estágio em Educação Infantil apresentam projetos voltados ao brincar como elemento estruturador do currículo. Embora, neste recorte, tenhamos considerado apenas os projetos com temáticas que se relacionam

² **Ementa da disciplina “Educação e Diversidade Étnico-Racial” (UFAL, 2019):** Estudo da pluralidade étnica brasileira e alagoana, dos movimentos políticos e culturais da população negra e dos povos indígenas do Brasil e em Alagoas, dos processos históricos da constituição das políticas afirmativas e de discriminação positiva, das relações entre raça, gênero e classe e das políticas públicas antirracistas que provocam intervenções na elaboração dos currículos e práticas escolares.

³ **Ementa da disciplina “Educação e Diversidade Étnico-Racial” (UFAL, 2006):** Estudo da formação sociocultural da sociedade brasileira e, particularmente, da sociedade alagoana, perpassando a instituição escolar enquanto espaço de relações étnico-raciais em permanente socialização e a reconceitualização do currículo escolar, introduzindo culturas e histórias que estiveram à margem do processo escolar.

diretamente com as relações étnico-raciais, com destino a pensar sobre diferença e currículo para o trabalho com crianças, vale ressaltar que existem outros projetos que trazem fundamentação para pensar a identidade das crianças fundado no currículo da Educação Infantil, promovendo reflexões acerca do brincar e da cultura de modo mais amplo, que, em alguma medida, consideram a cultura tradicional e regional, mas não apenas a tradição cristã, em uma perspectiva de pensar um currículo voltado para as raízes das crianças e suas ancestralidades. Entretanto, não apresentam de forma direta, em seu tema, justificativa, referências e elementos que vinculem a educação para as relações étnico-raciais e por este motivo não foram considerados nesse estudo.

Destacamos que o baixo número de trabalhos atrelados ao eixo temático aponta diretamente para a falta de debate sobre as relações étnico-raciais, indicando a necessidade de ampliação das discussões sobre identidade, diferenças e o currículo de forma mais contundente nestes relatórios, tanto como fonte de justificativa para os projetos, como no desenvolvimento das práticas educativas realizadas a partir deles.

3. Educação Infantil: concepções de criança e as questões étnico-raciais

Pensar em concepções de criança é crucial a fim de refletir o que se propõe para e com as crianças desde bebês na Educação Infantil, pois nossas concepções orientam nossas práticas. Por esse motivo, conhecer a visão dos estagiários e estagiárias acerca das suas concepções se faz pertinente na medida em que tratamos de experiências formativas que envolvem trajetórias daqueles e daquelas que se preparam para a docência.

Míghian Danae Ferreira Nunes (2021), ao discutir a conjuntura das crianças negras em tempos de Covid-19 e sua relação com o acesso aos espaços educacionais, afirma que, se para todas as outras crianças existe uma necessidade das práticas sociais realizadas no contexto educacional, para as crianças negras periféricas e pobres a situação é ainda mais complexa devido à dificuldade de acesso. Deste modo, reforça a importância de trabalhos e pesquisas que discutam temáticas voltadas para a construção da identidade destas crianças e que contribuam, para além dessa formação, para o entendimento de que “toda e qualquer construção racista repousa na questão das diferenças, reais ou imaginária, entre grupos humanos” (MUNANGA, 1990, p. 53), fomentando a necessidade de inserir esta temática desde a Educação Infantil.

Nanci Helena Rebouças Franco e Fernando Ilídio da Silva Ferreira (2017) discutem a invisibilidade do patrimônio cultural negro, o que implica na falta da representatividade negra desde a Educação Infantil. Para ela e ele, docentes e estudantes apresentam em

suas falas as dificuldades de explorar tais temas por não terem tido esse tipo de formação. Essas situações põem em questão a necessidade da ampliação de disciplinas envolvendo tais temáticas para o trabalho com crianças, entendendo que, de acordo com suas especificidades, é preciso trabalhar sobre relações étnico-raciais na formação e nas práticas cotidianas no interior das instituições.

A presença de projetos de estágio com temáticas sobre educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil pode provocar reflexões nos diversos grupos que fazem o cotidiano das instituições educacionais, pois indica preocupação dos estagiários e estagiárias com a temática, problematiza o tema com as crianças pequenas e provoca o debate e a reflexão nos professores e professoras das turmas na medida em que sinalizada a necessidade de realização de projetos nesse campo. Os estagiários e educadores, de acordo com o que consta no excerto desse relatório, pode, portanto: “estimular as crianças a transformar sua realidade, a reescrever suas próprias histórias entendendo o que eles são no mundo e o que o mundo quer deles, inserindo o imensurável e maravilhoso mundo da imaginação.” (NOVAES; FAUSTINO, 2013. n.p).

O excerto anteriormente mencionado, retirado de um dos relatórios de estágio que compõe o *corpus* da pesquisa, indica uma das possibilidades de trabalho apontadas nesses projetos, ao abordar a temática dos contos africanos como um caminho que pode contribuir com os processos de identificação das crianças com as histórias que ouvem e/ou leem, contribuindo assim com uma construção positiva da identidade das crianças negras.

Vera Maria Ferrão Candau (2011) considera que a diferença é uma dimensão sócio-histórica em constante “construção - desconstrução - construção”, ou seja, as discussões, reflexões e práticas cotidianas que consideram o respeito às diferenças como uma dimensão importante podem fortalecer os processos formativos das crianças e de seus educadores e educadoras, pois a própria formação humana, teórica ou experiencial também é cíclica e inacabada, visto que está em constante transformação.

Considera-se também importante destacar que dos sete relatórios que tratam especificamente das relações étnico-raciais, seis apresentam o mesmo professor como orientador e, considerando o fato de que outros professores e professoras também supervisionam estágio em Educação Infantil, isso pode indicar que a temática ainda é abordada por meio de iniciativas mais isoladas no contexto do curso. Além disso, o ano de 2013 tem o maior número de relatórios com a temática das relações étnico-raciais, indicando que, de alguma maneira, a turma teve maior aproximação com a discussão, seja

pela mediação do professor orientador ou até mesmo por meio da vivência em uma disciplina específica.

É certo que, em outros relatórios, os quais tratam de outras temáticas, também aparecem reflexões sobre a construção da identidade e do conhecimento de suas próprias culturas por parte das crianças em detrimento da cultura europeia. Porém, é necessário destacar a vinculação identitária das crianças como pessoas que fazem parte de um contexto social e cultural, na medida em que a perspectiva que também é, em certos casos, apresentada na Educação Infantil, acaba abordando tais questões a partir de uma discussão sobre diversidade que generaliza e homogeneiza, considerando o caráter macro e desconsiderando o micro, o que transforma essas diferenças em desigualdades. Como afirma Candau (2011), a cultura, muitas vezes, obedece a uma relação de poder e não cabe a nós hierarquizarmos os saberes e os conhecimentos.

A diferença está ligada às relações de poder e muitas vezes é definida justamente pela dominância de um sujeito pelo outro. Antônio Flavio Barbosa Moreira (2002) destaca que as diferenças culturais não podem ser pensadas sem levar em contexto as “minorias” – que constituem a maioria da população –, pois as questões de gênero, cor, religião entre outras, contribuem para pensar essa relação de dominância, sendo grande exercício pensá-la, questioná-la e, ainda, apontar mudanças nos currículos⁴ possíveis de serem incorporadas no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Cleriston Izidro Anjos e Stela Miller (2014) apresentam o estágio supervisionado como um espaço privilegiado de reflexão da formação inicial docente e que possibilita parcerias e descobertas. Neste contexto, podemos apresentar que este processo também está envolto numa relação de construção da identidade tanto para os estudantes em processo de formação inicial para o trabalho na Educação Infantil como para a identidade das crianças e dos docentes que recebem estagiários/as em suas turmas. Neste contexto, Antônio Flavio Barbosa Moreira e Michelle Januário Câmara (2008) apontam para a importância de compreendermos as transformações sociais e como estas alteram nossa identidade.

Ana Lúcia Guedes-Pinto e Roseli Aparecida Cação Fontana (2001) afirmam que as interações sociais ocorridas no estágio são lugares de importante comunicação entre saberes, pois possibilitam encontros e confrontos ocorridos em processos de ensinar e

⁴ Para aprofundamento das questões relacionadas ao currículo da Educação Infantil, recomenda-se a leitura dos artigos que constituem o Dossiê "Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate - primeira e segunda partes" (ANJOS; CARVALHO, 2021; ANJOS; CARVALHO, 2022).

aprender, cujas referências para a construção do projeto de estágio vão trazer impactos na relação do/a estagiário/a com as crianças e outros/as adultos/as.

Antônio Flavio Barbosa Moreira e Michelle Januário Câmara (2008) afirmam ainda que os processos de constante construção da identidade docente podem encontrar conflitos e, nesse sentido, a diferença tem fundamental contribuição na reflexão no que diz respeito àquilo que o/a outro/a é, mas, eu não sou. Deste modo, os registros dos/as estagiários/as que optaram pela temática da educação para as relações étnico-raciais como uma alternativa reflexiva é algo fundamental, pois possibilita pensar essa trajetória da formação e construção da identidade docente, bem como nos oferece pistas a respeito dos possíveis modos pelos quais essa temática pode ou não estar sendo abordada nos cursos de formação inicial docente. Raquel Salek Fiad e Lilian Lopes Martins Silva (2009) mencionam que os registros escritos permitem perceber as singularidades de seus/suas autores/as e, nesse sentido, esses relatórios se constituem como instrumentos de reflexão sobre o próprio estágio e sobre aquilo que cada estagiário/a quer partilhar e evidenciar em seus escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Currículo, Educação Infantil e diferença

Para refletirmos sobre o currículo da Educação Infantil na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, iniciamos com uma discussão apresentada por Tomaz Tadeu da Silva (2004), em que o autor nos convida a pensar sobre a relação entre currículo e multiculturalismo. Para ele, a suposta ideia de diversidade corresponde à homogeneização cultural e, por isso, procuramos pensar o currículo a partir do conceito de diferença como um elemento que constitui a identidade de cada pessoa, tornando-a própria.

O processo de construção do currículo é social, fundado em questões históricas e políticas e, portanto, não é neutro, mas manifesta intenções de determinado grupo ou comunidade. Pierre Bourdieu (2007) evidencia que, embora o currículo muitas vezes seja visto como lugar de possibilidade e mobilidade social, o sistema educacional contribui constantemente para a conservação social e para legitimar as desigualdades. Nesse sentido, é preciso mais do que apenas anunciar as desigualdades existentes nas instituições educacionais, mas também descrever quais os mecanismos que constantemente contribuem para a exclusão das crianças mais pobres do sistema educacional.

Precisamos, portanto, pensar “porquê”, “para quê” e “para quem” é construído determinado currículo; de que modo é pensado e quais interesses nele são atendidos ou

desconsiderados. No contexto específico da Educação Infantil, isso implica em refletirmos a respeito da afirmação presente nas DCNEI (BRASIL, 2009), de que a criança possui direitos, tendo em vista o fato de que, no contexto brasileiro, muitas crianças ainda são vítimas de abusos de todo os tipos, de maus tratos, do trabalho infantil, da pobreza e da desnutrição, dentre outras mazelas que interferem e afetam a vida de muitas delas.

Considerando o que preconiza a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) e tendo em conta a necessidade de pensarmos uma educação antirracista desde a Educação Infantil, precisamos pensar em que medida os cursos de Pedagogia e, particularmente, os componentes curriculares mais específicos têm contemplado às discussões relacionadas às perspectivas decoloniais de educação, contribuindo com destino a formar para o exercício da docência na Educação Infantil.

Para Luiz Fernandes Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau (2010), a possibilidade de desenvolver uma pedagogia decolonial, intercultural e antirracista, perpassa pela reflexão em respeito da história dos negros na África e sua ressignificação, a promulgação da constituição e, ainda, os estudos decorrentes do avanço dos grupos de pesquisa, assim como a participação da sociedade na necessária discussão sobre políticas públicas de respeito às diferenças.

Para Anete Abramowicz, Tatiane Cosentino Rodrigues e Ana Cristina Juvenal da Cruz (2011), os conceitos de diversidade e diferença muitas vezes têm sido usados indiscriminadamente no campo educacional, o que acaba por contribuir com o esvaziamento político de seus sentidos, na medida em que são apresentadas como totalizantes e não como fortalecedoras de identidades.

Nilma Lino Gomes (2012), por sua vez, especifica em seu texto a dificuldade de descolonizar os currículos, apontando o engessamento conteudista e a falta de diálogo entre as instituições educacionais e sua realidade social, o que acaba por fragilizar a formação docente para um trabalho educativo que dialogue sobre as culturas negadas e silenciadas. Vera Maria Ferrão Candau (2011) explicita que a dimensão cultural e os processos pedagógicos são pertencentes um ao outro e, ao dialogarem, podem se constituir em “vantagem pedagógica”, o que exige formação para uma educação antirracista que contribua para a compreensão da diferença como algo das experiências das crianças.

Os relatórios de estágios têm se revelado como fonte documental significativa para a realização de pesquisas, pois permitem reflexões sobre os registros dos momentos das relações entre adultos e crianças em campo, bem como nos indicam temáticas e suas justificativas de escolha, as referências e outros aspectos da formação inicial docente que

têm sido considerados ou negligenciados nessa formação para o exercício da docência na Educação Infantil.

A possibilidade de proposição das atividades do estágio, cujos temas se relacionam com as diferenças, contribui para o fortalecimento das identidades das crianças, especialmente quando as propostas partem da perspectiva para uma educação antirracista.

Considerando o recorte utilizado, percebe-se que um longo caminho ainda precisa ser percorrido na formação para a educação antirracista na Educação Infantil, o que envolve discussões ampliadas e investimentos orientados para o conhecimento pautado na compreensão das demandas dos estudantes em processos de formação docente, crianças e suas famílias, instituições educacionais e sociedade.

1. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, n. 2, p. 85-97 Jul.–Dez. 2011. Disponível em:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/38/20>.

Acesso em: 05/07/2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Projeto de Pesquisa:** Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise de relatórios de estágio supervisionado. Maceió: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 2019-2020.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia:** 3. Arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Apresentação - Dossiê Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate (segunda parte): Currículo da Educação Infantil: embates, tensionamentos e proposições. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. iv-xviii, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEspiv-xviii. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13720>. Acesso em: 5 jul. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Dossiê Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate (primeira parte): Educação infantil e currículos: desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. i-xv, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13203>. Acesso em: 29 maio. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FERREIRA, Rose Mística da Silva; BARROS, Alyssandra Fabrícia Ferreira. Relatórios de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UFAL: apontamentos sobre formação inicial docente. In: DIÓGENES, Eliona Maria Nogueira; PAZ, Sandra Regina Paz. (Orgs). **Pesquisa e formação docente na graduação em Pedagogia**. Maceió, AL: EDUFAL, 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FERREIRA, Rose Mística da Silva. Formação de docentes para a educação infantil: Considerações a partir de um levantamento bibliográfico (2013-2017). **Revista Multidisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 53–64, 2019. DOI: 10.23882/MJ1920. Disponível em: <https://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/20>. Acesso em: 17 out. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; MILLER, Stela. Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de educação infantil. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28016>. Acesso em: 5 jul. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À guisa de apresentação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>. Acesso em: 5 jul. 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004.

BRASIL. **Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 05/07/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02/06/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wpcontent/uploads/2019/05/candau.pdf>.

FIAD, Raquel Salek; SILVA, Lilian Lopes Martins. Escrita na formação docente: relatos de estágio. **Acta Scientiarum**. Languagem and Culture (online), v.31, p. 123-131, 2009. Disponível em: <https://doaj.org/article/d3ea8aecf23f42249015c3f0188e426d>. Acesso em: 05/07/2022.

FRANCO, Nanci Helena Rebouças; FERREIRA, Fernando Ilídio da Silva. **Pesquisar e educar para as relações étnico-raciais na Educação Infantil**: uma luta contra o ruído do silêncio. Revista Zero-a-Seis. v.19. n.36, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p252>. Acesso em: 05/07/2022.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf. Acesso em: 05/07/2022.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação Infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: EDUFAL, 2015.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação & Sociedade [online]**. 2002, v. 23, n. 79 [Acessado 5 Julho 2022], pp. 15-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300003>. Epub 20 Ago 2002. ISSN 1678-4626.

MOREIRA. Antônio Flavio Barbosa; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. Racismo da desigualdade à intolerância. São Paulo em **Perspectiva**. 4(2), abril/junho 1990, p. 51-54. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v04n02/v04n02_09.pdf. Acesso em: 05/07/2022.

NOVAES, Ana Rita Moura; FAUSTINO, Jeane da Paz. **Contos Africanos**. Maceió: CEDU/UFAL, 2013.

NUNES, Míghian Danae Ferraira. Educação antirracista para crianças pequenas: ideias para começar um novo mundo. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 58-76, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79002>. Acesso em: 05/07/2022.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista [online]**. 2010, v. 26, n. 1, 2010. [Acessado 5 julho 2022], pp. 15-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>.

PINTO, Ana Lúcia Guedes.; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Professoras e estagiários - sujeitos de uma complexa e "velada" relação de ensinar e aprender. **Proposições**, v. 12, n. 2-3, p.141-151, jul./nov. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644001>. Acesso em: 05/07/2022.

SÁ- SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 5 jul. 2022.

SANTOS, Vivian Maria dos. Notas desobedientes: decolonialidade e a contribuição para a crítica feminista à ciência. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2018, v. 30 [Acessado 5 Julho 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30200112> . Epub 03 Dez 2018. ISSN 1807-0310.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei. Giramos e assim nos educamos: com Exu transformamos erros em acertos! In: SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei; TEBET, Gabriela. **Giro epistemológico para uma educação antirracista**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

UFAL. Centro de Educação. **Projeto pedagógico de curso**: Pedagogia. Maceió: UFAL/Cedu, 2006.

UFAL. Centro de Educação. **Projeto pedagógico de curso**: Pedagogia. Maceió: UFAL/Cedu, 2019.